

Estímulo à mobilidade internacional de estudantes na educação profissional: Análise de um evento *online*

Maria Jamilly Maranhão Pegado Cortêz

Helber Wagner da Silva

Darlyne Fontes Virginio

Andréa do Nascimento Barbosa Cacho

Resumo

A mobilidade internacional via programas de intercâmbio de estudantes é uma das formas de promover a internacionalização em instituições de ensino superior (IES). Entretanto, a quantidade limitada de vagas e os rigorosos critérios de seleção demandam esforço individual dos candidatos e apoio institucional da IES para viabilizar candidaturas fortes. À luz disso, este trabalho apresenta uma análise do planejamento, execução e avaliação de um evento *online* para estimular e orientar estudantes interessados na mobilidade internacional por intermédio do programa Jovens Embaixadores (JE) em um campus do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Para tanto, conduziu-se uma pesquisa exploratória, cujas técnicas de pesquisa adotadas são de natureza qualitativa tanto para a coleta, que usou dados secundários extraídos dos relatórios do evento, quanto para a análise dos dados, com a técnica de análise de conteúdo. Os resultados obtidos indicam ao menos 252 pessoas com acesso às orientações sobre o JE, dois estudantes do campus que avançaram até o exame escrito a partir do estímulo no evento realizado, para além de uma aproximação entre a gestão do campus e o Grêmio Estudantil no que se refere a assuntos da internacionalização.

Palavras-chaves: Eventos; Planejamento; Internacionalização; Jovens Embaixadores.

Abstract

International mobility via student exchange programs is one of the ways to promote internationalization in higher education institutions (HEI). However, the limited number of vacancies and the rigid selection criteria demand individual effort from candidates and institutional support from the HEI to construct strong candidacies. In light of this, this work presents an analysis of the planning, execution, and evaluation of an online event to encourage and guide students interested in international mobility through the Jovens Embaixadores (JE) program on a campus of the Federal Institute of Education Science and Technology of Rio Grande do Norte. Accordingly, exploratory research was carried out, whose research techniques adopted are qualitative both for the data collection, which used secondary data extracted from the event reports, and for the data analysis, with the content analysis technique. Results indicated at least 252 people with access to guidance on the JE, two campus students who reached the written exam from the stimulus at the event, and an approximation between the campus management and the student union toward internationalization.

Keywords: Events; Planning; Internationalization; Youth Ambassadors.

INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN, 2012) prevê a formação integral de estudantes, a partir de atividades vinculadas aos princípios fundamentais do ensino, da pesquisa e da extensão. Nesse escopo, a internacionalização se apresenta como uma atividade transversal e a mobilidade internacional de estudantes é uma forma de viabilizá-la na prática. Por isso, o IFRN tem buscado oferecer apoio institucional, sob variadas formas, aos estudantes interessados em

concorrer aos programas de intercâmbio no exterior, em sintonia com seus indicadores de internacionalização no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (IFRN, 2019).

O IFRN Campus Canguaretama, *lócus* desta pesquisa, é um dos 22 *campi* do IFRN que tem desenvolvido diferentes ações de internacionalização. São iniciativas que vão desde a participação de docentes em pesquisas com cooperação internacional até a participação de estudantes em programas de intercâmbio. Nesse contexto, o Evento Jovens Embaixadores (EJE), de que trata este trabalho, é uma dessas iniciativas realizadas desde 2017 para impulsionar a participação de estudantes em um programa de intercâmbio no exterior.

Entretanto, a pandemia da COVID-19 impôs a necessidade de realizar eventos *online* para amenizar a estagnação de parte da cadeia produtiva de eventos. Sendo assim, o EJE foi adaptado e realizado no formato *online* na edição 2021. À luz disso, este trabalho materializa uma pesquisa cujo objetivo geral foi analisar como se deu o planejamento, a execução e a avaliação do EJE 2021, bem como sua relação no desenvolvimento de ações de internacionalização no IFRN Campus Canguaretama.

O restante do documento está estruturado como segue. A próxima seção apresenta conceitos relacionados a eventos, à internacionalização de instituições de ensino superior (IES) e ao programa JE no âmbito do IFRN. Na sequência, descreve-se o percurso metodológico utilizado, seguida das implicações da pesquisa. Por fim, apresenta-se as considerações finais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conceitos, classificação e planejamento de eventos

Os eventos podem ser conceituados como meios de comunicação entre públicos e instituições diversas (Velo, 2001). Evento é um componente chave da comunicação e tem como objetivo minimizar esforços, engajando as pessoas em uma ideia e/ou ação (Matias, 2013). Os eventos fazem parte da vida humana e tem como maior característica proporcionar uma ocasião diferenciada e especial, com finalidade específica que constitui o tema principal do momento (Guimarães e Tadini, 2013).

Atualmente os eventos são mais essenciais à nossa cultura do que jamais foram. O tempo de lazer maior e a maneira mais cuidadosa de gastar levaram à proliferação de eventos públicos, celebrações e entretenimento. Os governos de hoje apoiam e promovem eventos como parte de suas estratégias para o desenvolvimento econômico, crescimento da nação e marketing de destino. As corporações adotam eventos como elementos essenciais em suas estratégias de marketing e de promoção de imagem. O entusiasmo de grupos comunitários e indivíduos por seus próprios interesses e paixões motiva o surgimento de uma maravilhosa coleção de eventos sobre praticamente todos os assuntos e temas que se possa imaginar. (Allen et. al., 2008, p. 03).

Podem ser compreendidos também como um momento de inter-relação, com a intenção de proporcionar experiências únicas aos seus participantes. Existem, ainda, aqueles eventos com interação e fins específicos, como por exemplo uma festa de aniversário ou uma cerimônia fúnebre, ambos são formas de expressar e comunicar acontecimentos, porém de formas distintas. Por fim, um evento deve ser conduzido a partir de determinado assunto ou interesse, isso é o que definirá seu formato, sua produção, seu público-alvo etc.

Para melhor entender a dinâmica dos eventos e suas particularidades, foi preciso estabelecer uma classificação, permitindo aos organizadores mais clareza sobre suas características e necessidades. Portanto, vale salientar que os estudiosos da área não possuem consenso quanto a isso. Segundo Britto e Fontes (2002) a classificação de eventos ocorre de seis formas: por categoria, área de interesse, localização, características estruturais, espacialidade e tipologia, esta última compreende mais de 80 tipos de eventos.

Para Freiburger (2010) os eventos podem ser classificados, também, como abertos e fechados. Com um olhar mais superficial sobre a classificação dos eventos, Allen et. al. (2008) entendem que os tipos de eventos derivam sua classificação – e não o contrário, como acreditam Matias (2013); Cesca (2008); e Britto e Fontes (2002) - em porte e forma, ou conteúdo. Assim, as autoras Britto e Fontes (2002) se destacam por apresentar ao público uma visão mais ampla e sistematizada sobre o assunto, o que pode ser melhor aproveitado no processo organizacional e de planejamento de um evento. Assim como afirma Pina (2018, p. 62) “de modo a responder à questão colocada da tipologia de eventos e categorias de classificação, não é simples concluir uma ideia objetiva e sintética destes conceitos”.

Partindo do conceito e da classificação dos eventos para o seu planejamento, tem-se um momento determinante, em que são decididas as ações e as metodologias que serão adotadas durante a execução e, posteriormente, a avaliação do evento. Se exige muita responsabilidade e atenção em todos os detalhes durante esse processo para que o resultado seja satisfatório (Mendonça e Perozin, 2014). Assim, deve-se considerar que o planejamento de um evento possui três fases distintas em seu fazer, são elas: pré, trans e pós-evento. O Quadro 01 foi elaborado a partir da adaptação da teoria de Esteves (2017); Matias (2013); e Machado (2019) e traz uma síntese dessas fases, para fins de explanação.

Quadro 01 – Síntese das fases de planejamento de um evento

Teóricos	Pré-evento	Trans-evento	Pós-evento
Esteves (2017)	Elaboração do briefing – idealização e apresentação do evento.	Fase da operacionalização. A logística é peça fundamental para dimensionar os espaços	Conclusão e definições finais.

	Escolha do tema do evento; o público-alvo; os meios de comunicação para alcançá-los; data do evento; horário; local e elaboração da programação. Concepção do evento - detalhamento organizacional e gerencial.	dos eventos e garantir que se alcancem os objetivos. Uso de <i>check-list</i> para auxiliar nos preparativos.	Prestação de contas; relatório final; ofícios de agradecimento; fotos; edição de vídeo. Retirada de material de divulgação.
Matias (2013)	Aplicação do projeto do evento e prática do plano de ação. Planejamento de todos os setores, através de comissões (comunicação e marketing; infraestrutura; logística; programação cultural; finanças; entre outros).	Operacionalização e execução do evento. O transcorrer das atividades, ou seja, “a aplicação das determinações previstas no pré-evento”.	Avaliação técnica, administrativa e dos participantes. Comparação dos resultados esperados e os obtidos, identificando pontos positivos e negativos do evento.
Machado (2019)	A parte do planejamento e organização. Há a definição do produto: escolha do local e data; estratégia de comunicação e marketing; orçamentos de infraestrutura; materiais e serviços; e programação do evento.	Caracteriza-se pela realização geral do evento. Execução do planejamento; montagem das estruturas.	Forma de avaliação e encerramento. Análise de pendências, financeiro e prestação de contas.

Fonte: Oliveira (2021).

Para Oliveira (2021) as definições apontadas pelos teóricos indicam que os eventos possuem, sistematicamente falando, as três fases de planejamento: planejamento, concepção e definições gerais da ocasião; operacionalização dos processos planejados; e, avaliação, análise e prestação de contas. Ainda de acordo com o mesmo autor, "compreender a distinção dos processos é importante para que seja possível o ajuste de metas assertivas e aplicação de um plano de ação que contemple todas as etapas" (Oliveira, 2021, p. 14).

Corroborando que o planejamento é crucial desde o pré-evento, pois nele são definidas as ideias e estratégias que serão executadas no trans-evento, é importante realizar algumas ações para que seja bem-sucedido, por isso recomenda-se a definição dos objetivos, o público-alvo, as estratégias a serem utilizadas, o orçamento e os recursos disponíveis, entre outros. (Mendonça e Perozin, 2014). Complementando, as principais tarefas do pré-evento podem ser produzidas a partir dos seguintes tópicos: pesquisa de mercado, objetivos, definição de estratégias, elaboração de projeto do evento (Britto e Fontes, 2002).

Já o trans-evento, que pode ser definido como a fase de execução do que foi planejado para o evento, sendo o momento em que são colocadas em prática as ações com o apoio de comissões organizadoras. As comissões (ou grupos de trabalho selecionados por temáticas) específicas podem ser as mais diversas possíveis e variam de acordo com as necessidades de cada evento. Contudo, existem algumas que (normalmente) se repetem na maior parte dos eventos, conforme pode ser visto no Quadro 02 que apresenta uma síntese das comissões que são formadas para atuação na fase trans-evento.

Quadro 02 – Síntese das Comissões na fase trans-evento.

Teóricos	Comissões (normalmente) atuantes no trans-evento
Freiberger (2010)	Secretariado; Recepção; Comissões Técnicas; e Infra-estrutura para apoio operacional.
Coutinho (2010)	Secretaria; Recepção; Infraestrutura de apoio operacional; e Infraestrutura de apoio externo.
Oliveira (2016)	Coordenação-geral; Coordenação setorial; Coordenação de comunicação e divulgação; Coordenação de pessoal; Serviços gerais; Cerimonial; Técnica; Finanças; e Administração.

Fonte: Adaptado de Freiberger (2010), Coutinho (2010) e Oliveira (2016).

Concluída a execução do evento, inicia-se o pós-evento, que pode ser definido como o seu processo de encerramento oficial e autoavaliação. O pós-evento geralmente é feito através de um relatório geral composto pelos relatórios parciais, isto é, de cada comissão e de demais avaliações feitas junto ao público do evento, incluindo os participantes e os parceiros. O processo de encerramento inicia-se logo após a realização do evento. “Esse processo de encerramento consiste na avaliação técnica, administrativa e dos participantes. É nesse momento que ocorre a confrontação dos resultados esperados com os obtidos, possibilitando identificar os pontos positivos e negativos do evento” (Coutinho, 2010, p. 34).

O relatório do evento deve ser produzido e apresentado após o término do trans-evento. É por isso que após o evento, o organizador pode analisar todo o processo, visando melhorar seus erros e avaliar o resultado do evento, uma vez que o relatório deve conter de forma minuciosa, o maior nível de detalhes, tabelas, gráficos e imagens. (Fortes e Silva, 2011). Melhorias futuras visando a correção dos erros cometidos no evento conduzirão à próxima edição do evento a chegar mais perto do sucesso que se busca.

Internacionalização na educação

A internacionalização vai além de um “currículo e processo de ensino, mobilidade estudantil e acadêmica, entrega transfronteiriça de programas de educação, projetos de desenvolvimento internacional, estudo de línguas estrangeiras, desenvolvimento de pessoal e outros” (Knight, 2007, p. 209). Também inexistente consenso entre estudiosos sobre a definição

exata do que seria internacionalização, visto que ela pode ter significados e aplicações distintas a depender do país. Contudo, a internacionalização pode ser entendida como uma troca de experiências intencionais entre países relacionada à educação e a globalização. Existem diversas formas de realizar internacionalização, como a mobilidade internacional de envio e recepção de estudantes e professores, projetos internacionais conjuntos, publicações conjuntas, internacionalização em casa, dentre muitas outras (Sodré et al., 2022; Buckner e Stein, 2020; Bilecen, 2018; Beelen e Jones, 2018; Morosini, 2006).

Diante da competitividade no cenário global, é certo que “as recomendações dos especialistas em educação superior têm variadas ordens, mas o importante é observar que, dentre elas, uma das mais significativas é contemplar a mobilidade de seus atores, tanto do corpo discente quanto do docente” (Stallivieri, 2017, p. 50). Isso se dá não somente pela exigência de currículos mais robustos, mas também pela formação humana, integral e de qualidade, sobretudo, igualitária. Nesse contexto, a internacionalização na educação tem maior foco, historicamente, nas universidades e na pós-graduação em função de motivos, como maior financiamento desses programas e maior experiência dos estudantes em pesquisa.

No contexto brasileiro, Barbosa e Neves (2020, p. 37) constataam “o caráter ainda incipiente da internacionalização do sistema de ensino superior brasileiro e a baixa proatividade das IES no desenvolvimento de políticas internas para recepção e aproveitamento das oportunidades oferecidas no processo”. Os esforços para a internacionalização, vem passando por intensas transformações, mas no Brasil ainda se observa pouca experiência destas instituições e baixo fomento das agências governamentais. Destarte, Wassem e Ferreira (2020) elaboraram um estudo sobre a internacionalização na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), dentre as contribuições do artigo, os autores enfatizam que,

além de todas as dificuldades históricas que perpassam a origem e o desenvolvimento das IES e de seus PPG, atualmente, observa-se maiores agravantes na condução da política de internacionalização das instituições a partir do momento político brasileiro que vive uma recessão com contingenciamento de recursos, cortes de bolsas nos programas de pós-graduação etc, além de uma desqualificação da ciência brasileira protagonizada pelo atual governo. Para piorar o quadro, a crise sanitária da Covid-19 impacta a globalização e a internacionalização [...]. (Wassem e Ferreira, 2020, p. 629).

Ainda sobre a internacionalização no ensino superior brasileiro, Da Silva et al. (2021) realizaram uma pesquisa que abordou as políticas internas de internacionalização em uma universidade comunitária da Região Sul do Brasil, dentre os resultados, os autores apontam possíveis caminhos para percorrer esse cenário.

Em âmbito nacional urge a implementação de uma política de internacionalização que possa ser seguida pelas IES e que contribua para o desenvolvimento científico,

econômico, político, acadêmico, sociocultural e tecnológico do País. Esse movimento precisa ser sinérgico, no sentido de fomentar o estudo de idiomas, o respeito às diferentes culturas, a transferência e a cooperação na área científica e tecnológica, forjando um cidadão global (Da Silva et al., 2021, p. 14).

Macedo (2020, p.100) complementa ao dizer que “tanto o tema da internacionalização quanto o sentido que a política interna da instituição deve apontar precisam ser debatidos de forma aprofundada junto à comunidade acadêmica”. A autora acredita que esse é um dos caminhos para que se possa romper com a submissão à lógica colonial e hegemônica que, segundo ela, refletem as políticas de internacionalização no Brasil.

Mobilidade internacional via programa Jovens Embaixadores

Sabendo que a internacionalização ainda é voltada, quase exclusivamente, ao ensino superior, vale destacar que essa realidade vem mudando na medida em que programas específicos para estudantes do ensino médio estão sendo viabilizados. Nessa perspectiva, o programa Jovens Embaixadores (JE) ou *Youth Ambassadors* (em inglês) é um exemplo de programa de mobilidade internacional de estudantes que surgiu em 2002 e tem como objetivo:

oferecer uma oportunidade a jovens brasileiros de baixa renda, com excelente currículo acadêmico e engajamento social, de conhecerem os Estados Unidos [...]. Surge como uma forma de ir além dessas iniciativas e levar esses jovens para estudarem por três semanas nos Estados Unidos. Como os participantes são estudantes dos últimos anos do ensino médio, em sua maioria entre 16 e 18 anos de idade, o programa conta com um acompanhamento constante. Os jovens entram em contato com a cultura estadunidense ainda no Brasil. Durante uma semana, antes do embarque para os Estados Unidos, os participantes passam por treinamentos, palestras e discussões a fim de prepará-los para a experiência e minimizar o choque cultural. (BENTO, 2015, p. 46-47).

Subentende-se assim, que o programa JE, além de transpor iniciativas já existentes para jovens engajados, promove uma forma de aproximação cultural entre os países participantes, mostrando a realidade de vida estadunidense e provocando impacto em suas vidas. O programa agrega aos jovens engajados de baixa-renda uma bagagem cultural alternativa à realidade que enfrentam em seu país, conta também com uma forma de ganho de experiências acadêmica e profissional enriquecedoras, pois tendem a conseguir oportunidades de emprego melhores, uma vez que a vivência por meio do programa acaba possibilitando melhores relações interpessoais e um aumento na experiência educacional (Castro e Neto, 2012).

Ao realizar uma busca pelo portal oficial do IFRN na internet (IFRN, 2021) com o termo “Jovens Embaixadores”, foi possível identificar diversas notícias e ações. Foram, ao todo, 42 matérias publicadas desde o ano de 2010 até novembro de 2021. Em um breve *ranking* acerca das matérias publicadas oficialmente, tem-se a Reitoria e o campus Canguaretama (08

publicações, cada) como principais divulgadores, seguidos pelos *campi*: Natal-Zona Norte (07 publicações); Lajes, Pau dos Ferros, Santa Cruz e Natal-Central (03 publicações, cada); São Paulo do Potengi e Mossoró (02 publicações, cada); e Parnamirim, São Gonçalo do Amarante e Nova Cruz (01 publicação, cada). Apesar de a Reitoria e os *campi* de Natal e Região Metropolitana representarem metade das publicações, percebe-se o esforço daqueles mais afastados da capital em proporcionar a internacionalização aos estudantes que, sem essa oportunidade, estariam ainda mais distantes e excluídos desse processo. Assim, pode-se dizer que o JE no IFRN tem se mostrado um importante motor de estímulo à internacionalização, corroborando os teóricos sobre internacionalização acerca do envolvimento das IES para que haja avanços significativos nessa empreitada (Barbosa e Neves, 2020; Bento, 2015; Castro e Neto, 2012; Knight, 2007; Macedo, 2020; e Stallivieri, 2017).

No âmbito do IFRN Campus Canguaretama, o programa JE representa uma oportunidade para seus estudantes dos cursos técnicos integrados. Por isso, a instituição tem mobilizado servidores no sentido de apoiar os estudantes sob variadas formas, e o EJE representa uma delas. Como resultados exitosos, em 2017, um estudante do campus alcançou a fase de final regional no estado do Rio Grande do Norte. Já em 2018, três estudantes alcançaram essa fase e, em 2019, outro estudante conseguiu. O principal resultado foi em 2020, quando um estudante do curso técnico integrado em Eventos foi selecionado como o primeiro Jovem Embaixador do campus e realizou o intercâmbio.

METODOLOGIA

A presente pesquisa apresenta caráter exploratório, tendo uma abordagem qualitativa e bibliográfica. O universo da pesquisa se concentra nos eventos realizados pelo IFRN Campus Canguaretama, já a amostra provém do EJE no contexto das ações de internacionalização. A coleta dos dados, segundo Dencker (2007, p.165), é “a fase do método de pesquisa que tem por objetivo obter informações sobre a realidade”. Ou seja, a aproximação com o campo surge após a definição do problema de pesquisa e elaboração da teoria e metodologia. Nesse sentido, o processo de coleta de dados se deu a partir das etapas dispostas no Quadro 03.

Quadro 03 - Síntese da Metodologia adotada.

Objetivo Geral: Analisar como se deu o planejamento, a execução e a avaliação do evento Jovens Embaixadores e sua relação no fomento às ações de internacionalização do IFRN		
Objetivo específico	Tipo de coleta	Resultado esperado
Analisar como se deu o planejamento do evento jovens	Primária: Arquivos gerados no planejamento do evento	Descrição do passo a passo do planejamento idealizado para

embaixadores do IFRN Campus Canguaretama	Secundária: Bibliográfica e Documental	as três fases do evento.
Identificar os pontos fortes e fracos na execução do evento jovens embaixadores do IFRN Campus Canguaretama	Primária: Registro das mensagens no chat do evento	Elencar os desafios e as oportunidades encontradas na execução do evento.
	Secundária: Dados diversos produzidos pela organização do evento para monitoramento e controle.	
Analisar os resultados da avaliação do evento jovens embaixadores do IFRN Campus Canguaretama	Primária: Questionários de avaliação do evento.	Análise dos dados resultantes da pesquisa de avaliação.
Pontuar as contribuições que as ações relativas ao Programa Jovens embaixadores trazem para o fomento à internacionalização no IFRN	Secundária: Notícias veiculadas no portal oficial do IFRN na internet sobre o programa Jovens Embaixadores.	Reunião de informes, editais, eventos e demais ações sobre o programa no IFRN.
Elencar as melhorias necessárias para o planejamento, execução e avaliação dos próximos eventos sobre o Programa Jovens embaixadores no âmbito do IFRN	Primária: Relatório do pós-evento	Análise dos pontos elencados para melhoria do evento nas próximas edições.

Fonte: Elaboração própria (2022).

Para realizar a análise e o tratamento dos dados, optou-se pela técnica de análise de conteúdo que, tanto quantitativa como qualitativamente, Bardin (2010) sugere iniciar pela leitura flutuante, que compõe a etapa de pré-análise, seguida pela exploração do material e, finalmente, no tratamento dos resultados se realiza a inferência e a interpretação. Para Campos (2004), análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa que visa uma descrição do conteúdo manifesto de comunicação de maneira objetiva, sistemática e quantitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Planejamento do EJE 2021

De acordo com Fortes e Silva (2011, p 42), “o processo de planejamento consiste em estabelecer em que ponto uma organização se encontra no presente e para que ponto seria mais aconselhável se dirigir no futuro, acrescentando a definição das estratégias ou táticas necessárias para atingir tal ponto”. Pensando nisso, o planejamento do EJE 2021 foi realizado conforme a seguinte estrutura e ferramentas do Quadro 04.

Quadro 04 - Planejamento do EJE 2021.

Fase do evento	Ferramentas e técnicas utilizadas no evento
Pré-evento	<i>Brainstorming</i> ; Grupo de Trabalho (comissões); Grupos de mensagens instantâneas (<i>whatsapp</i>); Planilhas de Excel; Quadros usando 5W2H para planejamento detalhado das ações; Reuniões remotas semanais.
Trans-evento	<i>Checklist</i> ; Grupos de mensagens instantâneas (<i>whatsapp</i>);

Pós-evento	Questionário de avaliação para o público-alvo do evento; Questionário de avaliação interno (comissões); Relatório geral do evento.
------------	--

Fonte: Elaboração própria (2022).

Na literatura, o processo de planejamento de um evento inicia-se na etapa pré-evento (Britto e Fontes, 2002; Matias, 2013; Allen et al., 2008; Paiva e Neves, 2011; Fortes e Silva, 2011; Giacaglia, 2003, entre outros). As comissões definidas nesse momento podem ser diversas de acordo com cada evento, como apontam Coutinho (2010); Freiburger (2010); e Oliveira (2016). Assim, a “Comissão de Preparação de Estudantes ao Programa Jovens Embaixadores 2021” foi definida como uma única comissão organizadora, instituída por meio de portaria da Direção-Geral, já que se tratava de um evento *online* e de pequeno porte.

Na sequência, foi realizada a primeira reunião com os membros da Comissão, no formato virtual, via plataforma Google Meet. O primeiro ponto da pauta da reunião foi sobre os principais aspectos do JE, visto que nem todos da Comissão possuíam conhecimento aprofundado sobre o programa. Sendo assim, um dos professores da Comissão, que já havia participado de atividades relacionadas ao JE, apoiou-se no edital do ano 2021 para apresentar as finalidades do programa, identificar a instituição promotora e instituições parceiras (IP), quem poderia se candidatar ao processo seletivo (público-alvo) e quais seriam os principais requisitos que um candidato precisava ter para se tornar elegível.

Durante as discussões, observou-se que membros da Comissão possuíam experiência no trato com pessoas em outros programas de intercâmbio. Um professor de Língua Inglesa relatou que teve experiência no acompanhamento de estudantes brasileiros no Canadá. Uma professora de Turismo e Eventos relatou ter sido anfitriã de uma estudante estrangeira em sua casa no Brasil. Além disso, um egresso do curso técnico integrado em Eventos do campus, que foi Jovem Embaixador no ano de 2020, trouxe elementos sobre as etapas do processo seletivo do JE e sobre as atividades que desenvolveu nos Estados Unidos da América.

No segundo ponto da pauta, a Comissão buscou identificar quais atividades poderiam ser desenvolvidas. Para tanto, usou-se a estratégia de *brainstorming* para levantar possíveis atividades dentro do prazo disponível, já que o evento havia sido marcado para ocorrer no dia 03 de março de 2021, das 19h às 20h30 no formato *online*, e dentro da disponibilidade das pessoas da Comissão. Observou-se que tais atividades deveriam ir, inicialmente, até o final da Etapa 5 (Exame Oral) do processo seletivo. Caso necessário, a Comissão definiria atividades seguintes de orientação e preparação daqueles estudantes do campus que eventualmente seriam selecionados como Jovem Embaixador. Dessa forma, o planejamento das atividades realizadas pela Comissão abrange o conjunto descrito na Tabela 1, usando a ferramenta 5W2H.

Tabela 1- Atividades de divulgação, motivação e esclarecimentos aos candidatos.

O que	Por que	Quando	Quem	Como	Onde	Quanto
Divulgar programa	Estudantes precisam conhecer programa	08/02/2021 até 23/02/2021	01 docente; 01 técnico; 02 alunos.	Elaborar e publicar Notícia Produzir e divulgar Post	Portal do Campus, Instagram do Grêmio e Instagram do Campus	8 horas
Esclarecer dúvidas de potenciais candidatos	Estudantes podem ter dúvidas sobre requisitos	08/02/2021 até 04/03/2021	Todos os envolvidos na Comissão	Divulgar e realizar live via Youtube	Youtube do Campus	10 horas
Identificar e preparar candidatos	Estudantes precisam se preparar para exame escrito e exame oral	10/03/2021 até 10/04/2021	02 docentes; 02 alunos.	Coletar informações via coordenações de curso	Portal do Campus, Instagram do Grêmio e Instagram do Campus	2 horas

Fonte: Elaboração própria (2022).

Parte do planejamento do evento envolvia, também, a divulgação do programa. Assim, a Comissão decidiu usar espaços no portal do campus Canguaretama e na conta do Instagram do Grêmio Estudantil Homero Homem (GEHH), visto que esses dois recursos poderiam alcançar o máximo de potenciais estudantes interessados em se candidatar. Sendo assim, um subgrupo da Comissão foi destacado para desenvolver a atividade de divulgar o programa no portal do campus. A primeira ação idealizada foi elaborar uma minuta de texto de notícia, que seria encaminhada posteriormente ao setor de Comunicação Social e Eventos para publicação. Como resultado, a notícia sobre a abertura de inscrições foi republicada no portal do campus.

A fim de promover a divulgação ampliada, a Comissão decidiu compartilhar o *link* da notícia republicada em outros espaços, como *WhatsApp* com servidores e estudantes, bem como em perfis pessoais e profissionais em outras redes sociais das pessoas da Comissão. Em função do formato do site institucional do IFRN, definido a partir da política de comunicação social do IFRN, a quantidade de visualizações de uma notícia publicada é desconhecida, motivo pelo qual foi impraticável mensurar o alcance dessa divulgação.

Em paralelo, outro subgrupo da Comissão dedicou-se à atividade de divulgar o programa via redes sociais. Para tanto, produziu-se uma peça gráfica, no formato de *post* para Instagram. O primeiro passo foi identificar quais informações sobre o JE 2021 deveriam necessariamente constar no *post*. Com base nisso, a Comissão elaborou um *post* de Instagram e solicitou a postagem no Instagram do campus e do GEHH. Como resultado dessa atividade, o *post* foi publicado. Além disso, o GEHH tentou também formas amplas de divulgação através

do aplicativo *whatsapp* e teve resposta considerada positiva entre os alunos, já que 20 se inscreveram no evento após essa ação.

Execução do EJE 2021

O *checklist* (ferramenta que é recomendada por vários autores na literatura sobre eventos: Fortes e Silva, 2011; Mendonça e Perozin, 2014; Britto e Fontes, 2002) tem o intuito de abordar algumas ações durante e após a realização do evento. Uma dessas ações foi auxiliar os estudantes no processo de inscrição no JE 2021, já que o evento não terminaria com a apresentação dos palestrantes pois ficaria gravado e disponível na Internet. Assim, a programação do EJE no dia 03/03/2021, transmitido pelo YouTube e com duração de 1h30, girou em torno de um diálogo e momento para tirar dúvidas dos participantes. A mediação do evento ocorreu em parceria com o GEHH e a comissão organizadora.

Diante da possibilidade de interação do público no evento, os registros no *chat* foram também alvo de análise, tendo em vista entender como a audiência estava se conectando com o momento. Nesse sentido, foi elaborado um quadro com os registros, para tanto, eles foram categorizados e organizados a fim de facilitar a análise, conforme o Quadro 05.

Quadro 05 - Registro de comentários no *chat* do evento.

Categoria	Comentário(s)			
Comentários de saudação	Boa noite!	Boa noite! Sejam bem vindos	-	-
Elogios	Parabéns pelo evento sensacional	Experiência ímpar sendo compartilhada para todo IFRN. Campus CANG com foco na internacionalização!	Parabéns pela oportunidade oferecida aos nossos alunos.	Sem dúvida, uma experiência incrível para os estudantes do ensino médio.
Cidade dos espectadores	Aurora do Tocantins - TO presente!!	Canguaretama	-	-
Experiências	A gritaria na sala foi tudo kkkkkkk	a gente andou tanto nesse dia	sorvete do 4h melhor coisa	The best host city in the world!!!
Problemas Técnicos	Está cortando	-	-	-
Dúvidas	Fala um pouco mais sobre a experiência do Immersion Day. As provas e tals	Quais as atividades na sua host-community que te chamaram mais atenção?	-	-

Fonte: Elaboração própria (2022).

No que se refere à categoria Elogios, obteve-se um total de 15 comentários, a maioria agradecendo e enaltecendo a iniciativa do evento, portanto, optou-se por selecionar de forma aleatória apenas 04 deles e incluir no quadro 05. Percebe-se que o público espectador, em sua maioria jovem, participou do evento através do *chat* para saudar os demais, fazer elogios, informar sua origem, contar sobre sua experiência, informar sobre problemas técnicos e tirar dúvidas. É possível inferir que a participação durante o evento foi tímida, o que pode revelar que o público estava concentrado nas informações repassadas pelos palestrantes.

O Quadro 06 apresenta um compilado dos principais desafios e oportunidades relatados pelos colaboradores do evento. Os dados foram extraídos de mensagens no grupo do *WhatsApp*, produzidas pela organização do evento, para monitoramento e controle.

Quadro 06 - Desafios e oportunidades do EJE 2021.

Desafios	Oportunidades
Realização de um evento <i>online</i> pela primeira vez	<i>Chat</i> como mais um canal de interação entre os espectadores e a organização do evento
Inovação, em formato remoto, no estímulo às novas candidaturas para o JE	Maior número de espectadores externos ao campus (252 visualizações)
Engajamento do público no evento do início ao fim	Acessibilidade ao evento, mesmo após sua finalização, pois fica gravado
Realização da transmissão ao vivo	Redução de custos
Resolução de problemas técnicos	Ampliação do <i>networking</i>
Captação de parcerias e apoio para o evento online	Novas experiências e práticas na organização de eventos

Fonte: Elaboração própria (2022).

De acordo com a Doity (2021), é possível promover um encontro marcante e proveitoso, que inspire e gere muito resultado, de forma *online*. A versão *online* não torna os eventos menos reais ou diminui o impacto que eles podem causar, pelo contrário, ele reforça o quanto os eventos são poderosos e ilimitados. No entanto, eventos realizados na modalidade *online* tem seus riscos, que podem ser minimizados com um planejamento adequado.

Conforme os principais desafios e oportunidades elencados para o EJE (Quadro 06), percebe-se que o evento logrou êxito ao obter 252 visualizações e ter um público participativo no *chat*, seja comentando sobre o evento, seja tirando dúvidas. Outro ponto a ser destacado é a redução de custos com a realização do evento na modalidade virtual, tendo em vista a exclusão de alguns gastos, como: decoração, hospedagem, passagens dos palestrantes, materiais impressos (crachás, certificados, blocos de anotações, etc) espaço para o evento, contratação de

fornecedores, etc. A vantagem desse tipo de evento em uma instituição com o porte do IFRN é que já existe toda uma infraestrutura tecnológica e de pessoal capacitada para sua realização, facilitando e evitando, assim, riscos na transmissão. Dentre os pontos fracos do evento estão a participação tímida dos espectadores, bem como pouco *feedback* pós-evento.

Avaliação do JE 2021

O evento ocorreu de forma exitosa e supriu as expectativas dos organizadores. Vale salientar que o áudio e o vídeo de todos os convidados foram satisfatórios, o que para um evento *online* são fatores fundamentais. Teve-se um nível de interação de estudantes e participantes com os palestrantes presentes, que desenvolveram falas diretas e compreensíveis visando ao aprimoramento profissional e acadêmico que a participação no JE pode proporcionar. O convidado que é egresso do campus e Jovem Embaixador narrou sua experiência usando vídeos e fotos, e esclareceu dúvidas sobre o processo seletivo do JE.

A devolutiva dos participantes foi capturada por meio de uma ficha de avaliação (como recomendam: Fortes e Silva, 2011; Britto e Fontes, 2002; Matias, 2013; Esteves, 2017; Machado, 2019) *online* aplicada pelo GEHH e a comissão organizadora. Todos os participantes, exceto um, reportaram ter interesse em participar do JE. Dentre as respostas sobre o que mais interessou, obteve-se: “A possibilidade de participar de um intercâmbio grátis que abrirá portas pra vida; as chances existentes no programa, para jovens; O intercâmbio; O objetivo dos jovens embaixadores”. A maioria das respostas foi que o evento foi “muito bom” e “interessante”.

Importante destacar que 90% das pessoas afirmaram ter alguma dificuldade particular em se inscrever no programa, especialmente, em virtude de não ter o nível do idioma requerido. Ainda assim, no mesmo ano, 02 alunos do campus chegaram até a etapa 4 de um total de 7 no processo seletivo a partir do estímulo realizado por meio do EJE 2021.

IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E/OU TEÓRICAS

Com o intuito de trazer contribuições para as próximas edições do EJE, esta seção apresenta uma lista de observações apreendidas ao longo deste estudo quanto ao planejamento, execução e avaliação do evento. Trata-se de percepções e apontamentos técnicos que indicam fragilidades observadas, bem como as sugestões de melhorias, de acordo com cada fase do evento. O Quadro 07 sintetiza as contribuições possíveis para edições futuras do EJE.

Quadro 07 - Contribuições para as próximas edições do EJE.



Fase do Evento	Fragilidades observadas	Sugestões de melhorias para edições futuras
Pré	Ausência de projeto do evento	- Alinhar o objetivo geral do evento com as ações de sua execução e avaliação; - Elaborar o projeto do evento e projetar uma visão compartilhada; - Acrescentar, como ferramentas, técnicas e apoio: elaboração do projeto do evento, iniciando com o 5W2H; elaboração do plano de ação de cada comissão; levantamento dos custos e orçamento total do evento; elaboração do briefing do evento e de um press release para ajudar na captação de apoio e na divulgação do evento, respectivamente; utilização de checklist nas três fases do evento por cada comissão; elaboração de fichas de inscrição mais completas; elaboração de organograma e cronograma do evento; - Promover o uso de ferramentas, como: Trello, WhatsApp e sites específicos para inscrição e gerenciamento de eventos.
	Ausência de programação detalhada, briefing, <i>press release</i> , <i>checklist</i> e plano de ação adequados	
Trans	Ausência de infraestrutura de apoio (mesmo que remota) para os colaboradores do evento	Organizar uma estrutura de suporte para os colaboradores do evento, como: e-mail, telefone e sala fixa, além de computadores e impressoras, entre outros que julgarem apropriados a depender do porte e das necessidades do evento.
	Ausência de subcomissões para divisão de tarefas do evento	- Subdividir a equipe em comissões, além da comissão central que (sugere-se) opera a parte financeira, as parcerias e demais assuntos de interesse, sendo composta pelos líderes de cada comissão, considerando o evento em formato presencial; - Dividir, para esse evento em específico, da seguinte forma: secretaria e credenciamento; recepção e cerimonial; infraestrutura e logística; cultural; científica; comunicação e marketing.
	WhatsApp como única ferramenta de monitoramento e controle durante o evento.	- Realizar reuniões sistemáticas nas três fases do evento para monitoramento e controle; - Elaborar checklist para cada comissão controlar as ações durante a execução e conseguir contornar possíveis imprevistos a tempo.
Pós	Ficha de avaliação e relatório final incipientes para, de fato, avaliar o evento e seus resultados com maior e melhor profundidade.	- Elaborar fichas de avaliação distintas, sendo uma para cada público (participantes, fornecedores e colaboradores) do evento; - Elaborar certificados, cartas de agradecimento e relatórios parciais de cada comissão para compor um relatório final.

Fonte: Elaboração própria (2022).

Conforme observado, um gargalo é a ausência de projeto do evento, ponto chave para todo o desenrolar das ações. Isso acarretou problemas, como a ausência de programação, *checklist* e plano de ação mais robustos para o modelo do evento, pois mesmo que *online*, o evento não pode ser subestimado, ao contrário, imprevistos são comuns em ambos os formatos. Outro ponto relevante identificado foi a ausência de subcomissões para divisão de tarefas, pois não havia responsáveis específicos para determinadas ações, como elaboração de fichas, aplicação e análise dos dados, apenas para citar um dos fatores que prejudicam a implementação de melhorias para uma próxima edição do evento.

Ademais, o fato de ter sido a primeira edição do evento no formato *online* não proporciona o mesmo envolvimento e engajamento quando se trata de um evento que já teve seu sucesso numa versão presencial, com a interação entre os participantes e o conceito da proposta estabelecido. Por fim, a ficha de avaliação foi incipiente para, de fato, avaliar o evento e seus resultados, gerando um relatório final menos sólido diante dos esforços empreendidos.

Conclui-se trazendo, ainda, outros pontos importantes que podem ser considerados em uma próxima edição, a saber: contratar um intérprete de língua brasileira de sinais (LIBRAS) e promover maior acessibilidade ao público interessado; envolver diretamente nas comissões do evento e em todas as fases aqueles servidores e estudantes que atuam no Grupo de estudos e trabalhos para a internacionalização (GINTER) instalado no campus; ampliar a programação do evento com criatividade, inserindo momentos de interação entre os convidados e os participantes, seja no formato presencial ou online; buscar parcerias com escolas de idiomas da região para sortear bolsas de estudo aos participantes; convidar professores e alunos de escolas públicas da região que estejam no 9º ano do ensino fundamental e tenham interesse em ingressar no IFRN para que já tenham conhecimento prévio sobre o JE; e realizar oficinas de empreendedorismo social em parceria com o SEBRAE durante o evento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou apresentar uma análise do planejamento, execução e avaliação do evento, intitulado Evento Jovens Embaixadores (EJE) 2021, concebido e realizado de forma *online* no IFRN Campus Canguaretama. O propósito do evento foi estimular e orientar estudantes dos cursos técnicos integrados de nível médio a participar, com uma candidatura mais forte, do rigoroso e concorrido processo seletivo do programa Jovens Embaixadores (JE). Para tanto, a comissão organizadora ideou, sistematizou e implementou um planejamento que envolveu as fases de pré, trans e pós-evento, em sintonia com a literatura especializada.

Os resultados obtidos no EJE 2021 indicam ao menos 252 pessoas com acesso às orientações sobre o JE por meio do conteúdo disponibilizado na Internet. Além disso, dois estudantes do campus foram acompanhados com o apoio institucional e avançaram até o exame escrito no processo seletivo, a partir do estímulo adquirido no evento. Implementou-se ainda uma aproximação entre a gestão do campus e o grêmio estudantil no que se refere a assuntos da internacionalização.

Como aspectos limitadores, observou-se a ausência do projeto do evento e ferramentas de apoio, como *briefing* e *press release*, ausências de subcomissões para agilizar atividades por

meio da divisão de esforços, ficha de avaliação limitada, dentre outros, que poderiam ter sido evitados. Nesse sentido, os trabalhos futuros incluem aprofundar a investigação sobre o êxito de edições futuras do EJE a partir do conhecimento prévio adquirido neste estudo e aferir o grau de envolvimento de outras estruturas do campus no apoio institucional a estudantes interessados em programas de intercâmbio nos níveis médio e superior.

REFERÊNCIAS

ALLEN, Johnny; O'TOOLE, William; McDONNELL, Ian; HARRIS, Robert. **Organização e gestão de eventos**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; NEVES, Clarissa Eckert Baeta. **Internacionalização da educação superior**: instituições e diplomacia do conhecimento. *Sociologias*, v. 22, n. 54, p. 22-44, 2020.

BARDIN, Louise. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEELEN, Jos; JONES, Elspeth. **Internationalization at home**. *Encyclopedia of International Higher Education Systems and Institutions*, p. 1-4, 2018.

BILECEN, Başak. **Transnational knowledge networks**. In: *The Routledge Handbook of Transregional Studies*. Routledge, p. 599-605, 2018.

BRITTO, Janaina; FONTES, Nena. **Estratégias para eventos**: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002.

BUCKNER, Elizabeth; STEIN, Sharon. **What counts as internationalization?** Deconstructing the internationalization imperative. *Journal of Studies in International Education*, v. 24, n. 2, p. 151-166, 2020.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. **Método de análise de conteúdo**: ferramentas para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Brasília, 57, 5, 661-614, 2004.

CASTRO, Alda Araújo; NETO, Antônio Cabral. **O ensino superior**: A mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização na América Latina. *Revista Lusófona de Educação*. v.21, p. 69-96, 2012.

CESCA, Cleuza G. G. **Organização de Eventos**: Manual para planejamento e execução. 11 ed. São Paulo: Summus, 2008.

COUTINHO, Helen Rita Menezes. **Organização de eventos**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010.

DA SILVA, Louise de Quadros et al. **Políticas internas de internacionalização do ensino superior**. *Educação*, v. 44, n. 1, p. e33068-e33068, 2021.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em turismo**: planejamento, métodos e técnicas. São Paulo: Futura, 2007.

DOITY. **Eventos online**: tudo sobre como organizar e transmitir. Disponível em: <https://doity.com.br/blog/eventos-online/>. Acesso em: 21 Set, 2021.

ESTEVES, Cristiane Costa. **Organização e Gestão de Eventos**. Cristiane Costa Esteves; Maringá-Pr.: UniCesumar, 2017.

FORTES, Waldyr Gutierrez; SILVA, Mariângela Benine Ramos. **Eventos**: estratégias de planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2011.

FREIBERGER, Zélia. **Organização e planejamento de eventos**. Curso Técnico em Secretariado. Curitiba: EdUFMT, IFPR, 2010.

GUIMARÃES, Aline Fernandes; TADINI, Rodrigo Fonseca. **Eventos**. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013.

IFRN. **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO IFRN**: uma construção coletiva. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Aprovado pela Resolução 38/2012-CONSUP/IFRN, de 26/03/2012, 2012.

IFRN. **PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DO IFRN 2019-2026**. Disponível em: <<https://portal.ifrn.edu.br/institucional/pdi-2019-2026>> Acessado em dez 2021.

KNIGHT, Jane. **Internationalization**: concepts, complexities, and challenges. In: Forest, James J. F., Altbach, Philip G. (eds). International handbook of higher education, v. 18 Dordrecht: Springer, 2007.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. **Internacionalização do ensino superior**: Uma perspectiva deocolonial. Laplage em Revista (Sorocaba), v.6, n.1, jan-abr, p. 91-103, 2020.

MACHADO, Luana. **Organização e planejamento de eventos**: uma perspectiva sobre o evento III Seminário De Atuação Profissional Em Eventos- SAPE. IV Seminário de Atuação Profissional em Eventos - FURG / SVP, 2019.

MATIAS, Marlene. **Organização de Eventos**: Procedimentos e Técnicas. 6. ed. São Paulo: Manole, 2013.

MENDONÇA, Maria José Alves; PEROZIN, Juliana Gutierrez Penna Almendros. **Planejamento e organização de eventos**. São Paulo: Érica, 2014.

MOROSINI, Marília Costa. **Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior** - conceitos e práticas. Educar, Editora UFPR, Curitiba/PR, n.28, p. 107-124, 2006.

OLIVEIRA, Davi Emmanuel Sena de. **Relatório de Prática Profissional Efetiva - Empresa Natureza Tur Passeios Ecológicos**. Relatório de Conclusão de Curso (Curso Técnico Integrado em Eventos). IFRN, Campus Canguaretama. Canguaretama/RN, 2021.

PAIVA, Hélio Afonso Braga de; NEVES, Marcos Fava. **Planejamento estratégico de eventos**: Como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos. São Paulo, Atlas, 2008.

PINA, Maria Taborda Monteiro de Calça. **Os eventos como estratégicos de comunicação**: da produção ao patrocínio. 150 f. 2018. Dissertação (Mestrado em Turismo.). ESHT- Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril. Estoril, 2018.

SODRÉ, T. S. et al. **Um catálogo dos critérios para ranqueamento internacional de instituições de ensino superior**. Rio de Janeiro: Editora e-Publicar, 2022. No prelo.

STALLIVIERI, Luciane. **Internacionalização e intercâmbio**: dimensões e perspectivas. Curitiba: Appris, 2017.

VELOSO, Dirceu. **Organização de Eventos e Solenidades**. Goiânia: AB Editora, 2001.

WASSEM, Joyce; Ferreira, Eliza Bartolozzi. **Política de Internacionalização da UFES**: A busca pela excelência acadêmica. Revista Educação Temática Digital, Campinas/SP, v.22, n.3, p. 612-631, 2020.